

FOLHA DE S.PAULO



Só cinco mulheres reais são representadas entre os 367 monumentos de São Paulo

Entre as 173 figuras masculinas retratadas, 65% são homens históricos; entre as 45 femininas, a maioria é genérica e divina

5.dez.2020 às 13h15

Atualizado: 5.dez.2020 às 15h21

 EDIÇÃO IMPRESSA (<https://www1.folha.uol.com.br/fsp/fac-simile/2020/12/06/>)

 ERRAMOS

Clara Balbi (<https://www1.folha.uol.com.br/autores/clara-balbi.shtml>)

SÃO PAULO O mito da Medusa envolve, numa das suas versões, um estupro. Nela, Medusa era uma bela sacerdotisa de Atena. Violentada por Poseidon, senhor dos oceanos, é por Atena castigada com um estranho poder —transformar em pedra quem visse o seu rosto, que, a partir do incidente, passa a ser emoldurado por madeixas serpentes.

Não deixa de ser irônico que a Medusa, mãe involuntária das estátuas, tenha se tornado uma controvérsia (<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2020/06/pedido-de-retirada-de-estatuas-em-sp-traz-debate-sobre-apagao-historico.shtml>). Uma escultura em que ela exhibe a cabeça do herói que a derrotou gerou protestos em Nova York (<https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2020/10/estatua-de-medusa-pelada-e-sexy-e-abracada-e-atacada-pelo-metoo-em-nova-york.shtml>).

Enquanto alguns enxergaram na obra um símbolo da era MeToo, outros atacaram seu corpo, que virou uma donzela tipo manequim. Uma crítica parecida ecoou em Londres, em relação a uma escultura de Mary Wollstonecraft. “Um nu minúsculo, prateado e sarado realmente era o melhor jeito de honrar a mãe do feminismo?”, perguntou o jornal britânico The Guardian (<https://www.theguardian.com/artanddesign/2020/nov/10/why-i-hate-the-mary-wollstonecraft-statue>).

Na cidade de São Paulo, há 45 estátuas que representam mulheres, ou cerca de 12% do total de 367 monumentos da cidade, segundo um levantamento feito pela reportagem a partir de uma lista fornecida pelo Departamento de Patrimônio Histórico, o DPH.

Já as estátuas com figuras masculinas são 173, correspondendo a cerca de 47% do total desses monumentos. Vale notar que a análise só levou em conta esculturas, totens, marcos, chafarizes e outros que representavam figurativamente pessoas de um ou de outro gênero. Além disso, os monumentos que trazem tanto figuras femininas quanto masculinas foram contabilizados em ambas as listas.

A maioria dessas estátuas femininas é de mulheres genéricas, muitas da mitologia clássica —Diana, Anfitrite, Aurora, Aretuza e as Graças são algumas das que habitam as ruas de São Paulo. O motivo, afirma Alice Américo, coordenadora do Núcleo de Monumentos e Obras Artísticas do DPH, é que os alunos do Liceu de Artes e Ofícios paulistano treinavam produzindo cópias de esculturas europeias como essas.

Só 6 das 45 estátuas femininas são dedicadas a mulheres que de fato existiram, cerca de 13%. É menos que o número de

donzelas nuas —12. Duas dessas homenagens são à mesma pessoa, a tenista Maria Esther Bueno

(<https://www1.folha.uol.com.br/esporte/2018/06/maria-esther-fez-historia-mas-seus-feitos-sao-pouco-conhecidos-no-brasil.shtml>).

As outras mulheres representadas na cidade são a escritora Cora Coralina, a médica Carlota Pereira de Queirós, primeira deputada federal do Brasil, a educadora Carolina Ribeiro, que foi secretária de Educação do estado, e a pianista Antonietta Rudge.

As estátuas que representam homens históricos são 112, ou cerca de 65%. “É como se as mulheres jamais tivessem ocupado qualquer papel importante na história a não ser o de divindade”, diz Giselle Beiguelman, professora da Universidade de São Paulo.

Essa discrepância se repete no mundo —em Londres, por exemplo, só 6% das estátuas de figuras históricas são de mulheres, segundo o projeto Statues for Equality, ou estátuas para a igualdade.

A historiadora da arte Mariana Leme afirma que essas diferenças têm origem no século 19. Foi naquela época que as divisões entre público e privado se consolidaram, o primeiro associado aos homens, um espaço de exercício da cidadania e da política, e o segundo, às mulheres. Não é à toa que elas protagonizam tantas pinturas nos museus de belas artes, diz Leme. “São obras para serem penduradas em casa.”

A fórmula parece ter sobrevivido no século 20, quando a maior parte dos monumentos da cidade foi implementada.

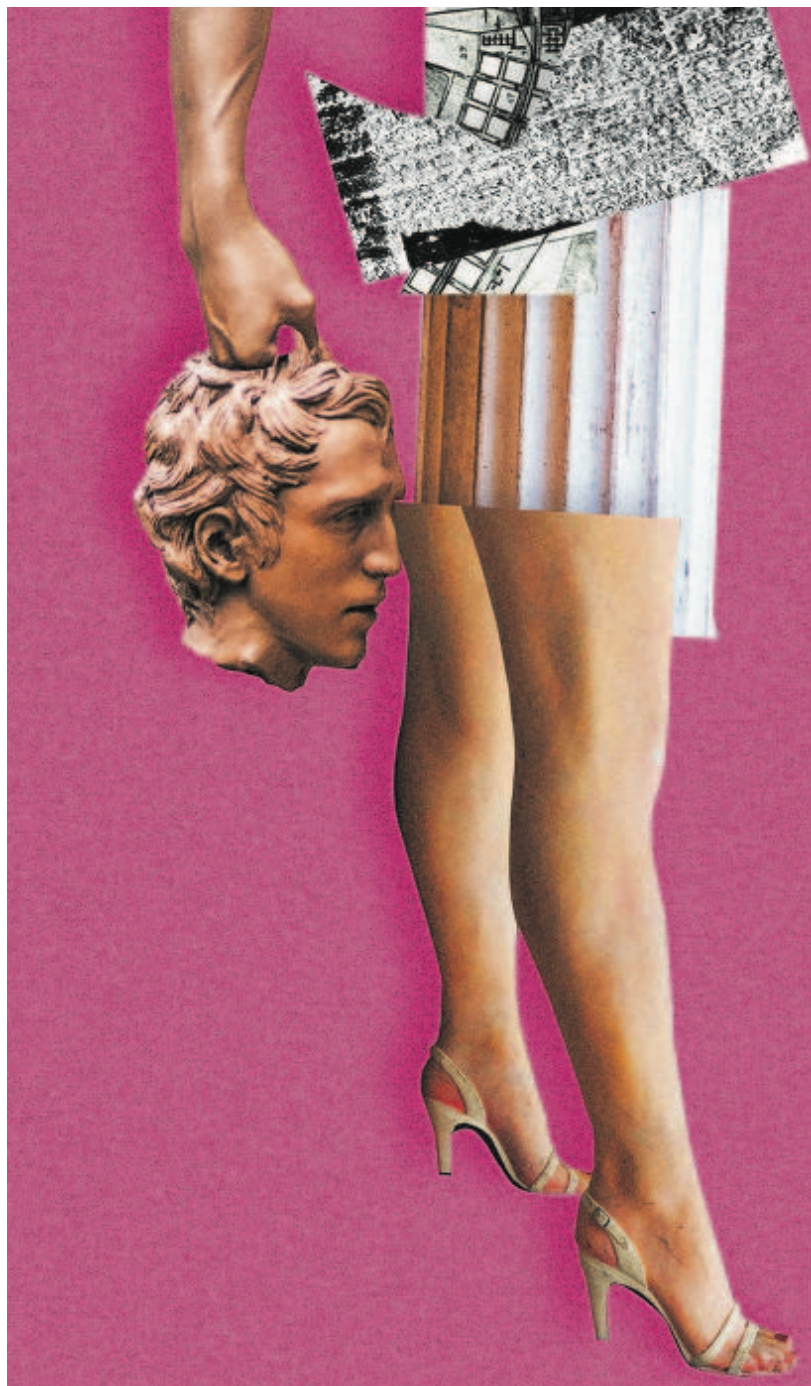
Américo, do DPH, afirma que até recentemente esses trabalhos eram ou encomendados pela prefeitura e Câmara Municipal, ou doadas por entidades independentes. Foi só em 2002, com a criação de uma comissão de análise de obras públicas, que os critérios para a implementação dessas obras foram definidos.

A coordenadora afirma que hoje qualquer um pode entrar com um pedido para implementar um monumento, desde que preencha uma série de documentos e cubra os custos de produção.

Poucas obras são aprovadas pela comissão, no entanto. Isso porque a maioria dos pedidos é de bustos e estátuas figurativas, linguagem típica do século 19 que a comissão entende já existir em quantidade suficiente em São Paulo (<https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff1207201128.htm>). “A ideia é usar novas técnicas, contemporâneas, e isso é uma grande dificuldade das pessoas que estão propondo.”

É uma preocupação que Leme e Beiguelman compartilham quando se fala nas discussões em torno da Medusa e da escultura de Wollstonecraft, criticadas pelos corpos ideais que mostram.





Colagem a partir da estátua "Medusa com a Cabeça de Perseu", de Luciano Garbati - Alex Kidd

“Fico me perguntando qual é o sentido de emularmos hoje uma visualidade que é tão típica do século 19, de algo durável, em bronze, com um pedestal. Isso tem uma implicação, não é isento”, diz Leme.

Beiguelman é outra a pôr em xeque movimentos que desejam uma volta ao século 19. “A memória da mulher precisa sim ser historicizada e problematizada no espaço urbano. Mas quais são as estéticas que dão conta disso?”

Um caminho, sugere ela, são os antimonumentos (<https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2020/06/ataques-a-monumentos-enunciam-desavencas-pelo-direito-a-memoria.shtml>), que invertem a lógica de grandiosidade dessas obras e que ganharam força em trabalhos vinculados à memória do Holocausto. São propostas como as “pedras de tropeçar” do alemão Gunter Demnig (<https://www1.folha.uol.com.br/fsp/turismo/fx1103201005.htm>), feitas para que os passantes, ao tropeçar na calçada, sejam obrigados a olhar para o chão e ali descubram placas assinalando as casas dos que foram perseguidos por nazistas.

Repensar os problemas dos monumentos que já estão à nossa volta é crucial, segundo Leme. “Isso vai entrando no nosso imaginário de um jeito que não percebemos. Quem pode ocupar o espaço público, quem pode falar?”, ela questiona. “A imagem é imediata. E se as pessoas não sabem que aquilo é uma construção, isso acaba naturalizando essas representações não como o que são, mas como realidade.”

sua assinatura vale muito

Mais de 180 reportagens e análises publicadas a cada dia. Um time com mais de 120 colunistas. Um jornalismo profissional que fiscaliza o poder público, veicula notícias proveitosas e inspiradoras, faz contraponto à intolerância das redes sociais e traça uma linha clara entre verdade e mentira. Quanto custa ajudar a produzir esse conteúdo?

ASSINE A FOLHA (https://login.folha.com.br/assinatura/390510?utm_source=MATERIA&utm_medium=TEXTOFINAL&utm_campaign=ASSINETEXTOCURTO)

ENDEREÇO DA PÁGINA

<https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2020/12/so-cinco-mulheres-reais-sao-homenageadas-entre-os-367-monumentos-de-sao-paulo.shtml>

recomendadas pra você

**F**

CACILDA

Vivas ao amor e à ciência. Brindes pelos palcos virtuais e iluminações para o Natal 2020

(<https://cacilda.blogfolha.uol.com.br/2020/12/24/vivas-ao-amor-e-a-ciencia-brindes-pelos-palcos-virtuais-iluminacoes-para-o-natal-2020/?obOrigUrl=true>)

**F**

ILUSTRADA

Morre escritora Anna Maria Martins, membro da Academia Paulista de Letras

(<https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2020/12/morre-escritora-anna-maria-martins-membro-da-academia-paulista-de-letras.shtml?obOrigUrl=true>)



FOLHA DE S. PAULO

Os caminhos da digitalização: mudanças nos negócios e nas emoções durante a pandemia - IBM | Estúdio Folha

(<http://estudio.folha.uol.com.br/ibm/2020/11/1989154-seminario-discute-mudancas-nos-negocios-e-nas-emocoes-durante-a-pandemia.shtml?obOrigUrl=true>)

**F**

COLUNISTAS

Painel: Moraes nega pedido de liberdade de blogueiro bolsonarista e pede relatório sobre chuveiro em cela

(<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/painel/2020/12/moraes-nega-pedido-de-liberdade-de-blogueiro-bolsonarista-e-pede-relatorio-sobre-chuveiro-em-cela.shtml?obOrigUrl=true>)

**F**

ILUSTRADA

Morre Marie Fredriksson, cantora do Roxette, aos 61

(<https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2019/12/marie-fredriksson-do-duo-sueco-roxette-morre-aos-61-anos.shtml?obOrigUrl=true>)

Patrocinado

(THELOTTER.COM)

1,6 bilhões de dólares? A maior loteria do mundo chega no Brasil!

(https://www.thelotter.com/pt/brasileiros-adotar-powerball-eua/?tl_affid=10694&utm_source=outbrain&utm_medium=referral&utm_campaign=1548BR&chan=1548BR&utm_content=%24publisher_name%24_%24section_name%24&tl_affid=10694&utm_source=outbrain&utm_medium=r)

Patrocinado

(Premiação histórica)

Mega Sena estimada em R\$ 300 milhões. Faça sua aposta já

(https://loteriabrasil.com.br/campanha/megadavirada?utm_source=outbrain&utm_medium=cpc&utm_campaign=mega-virada&id=1160000472&obOrigUrl=true)

Patrocinado

(diatena.com.br)

Bigode chinês: especialista ensina como suavizá-lo em poucos dias

([https://ordiac-kingham.com/3a084780-548f-43d6-bb71-31fb41fa3aa4?lp=2b&img=461&h=45&utm_source=Outbrain&utm_campaign=DIA_SS_BL_T_CP45_DESK_OUT&campaign_id=lo+em+poucos+dias&utm_term=\\$publisher_name\\$_\\$section_name\\$\\$s2=outbrain&obOrigUrl=true](https://ordiac-kingham.com/3a084780-548f-43d6-bb71-31fb41fa3aa4?lp=2b&img=461&h=45&utm_source=Outbrain&utm_campaign=DIA_SS_BL_T_CP45_DESK_OUT&campaign_id=lo+em+poucos+dias&utm_term=$publisher_name$_$section_name$$s2=outbrain&obOrigUrl=true))